



Transtornos temporomandibulares e transtornos alimentares em adolescentes

Camilla de Aguiar, João Márcilio Aroucha, Ricardo Eugenio de Melo, Lohana Maylane de Lima, Arnaldo Caldas Júnior,
Jorge Waked, Pollyanna Gomes
Universidade Federal de Pernambuco

Introdução

As disfunções temporomandibulares (DTM) e os transtornos alimentares (TA) envolvem a função e a parafunção da cavidade oral, mas, mesmo com a sua alta prevalência na sociedade ocidental, pouco se sabe sobre suas possíveis associações. Poucos estudos investigaram a prevalência de TA em pacientes com DTM e até agora a maioria deles fez apenas associações entre pacientes com diagnóstico de TA e sinais e sintomas de DTM que não permitem uma confirmação do diagnóstico de DTM

Material e Métodos

Estudo Transversal, aprovado pelo comitê de ética local que consistiu na análise 1342 estudantes de vinte escolas públicas estaduais localizadas na cidade do Recife, com idades entre 10 e 17 anos que foram avaliados através de exame clínico e questionários auto-aplicáveis. O Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD) foi usado para verificar a presença de DTM, o Eating Attitudes Test – EAT-26 (EAT) para verificar a presença de sintomas de TA e o Bulimic Investigatory Test of Edinburgh (BITE) para identificar sintomas de bulimia ou alimentação compulsiva.

Resultados

Após análise dos dados, verificou-se que a prevalência de DTM foi de 33.2%. De acordo com o EAT, os sintomas de transtornos alimentares estavam presentes em 29.1% dos adolescentes. De acordo com a escala de sintomas do BITE, 37.2% apresentaram padrão alimentar não usual e 4.5% apresentaram padrão alimentar compulsivo com grande possibilidade de bulimia nervosa, 12,3% tinham gravidade clinicamente significativa e 2.8% um alto grau de intensidade na escala de gravidade do BITE. Adolescentes com DTM apresentaram uma prevalência mais alta de sintomas de TA de acordo com o EAT e a escala de sintomas do BITE, porém ela foi significativamente maior apenas de acordo com a escala de severidade do BITE. A prevalência da coexistência de sintomas de TA de acordo tanto com o EAT como com o BITE foi significativamente maior em adolescentes com diagnóstico positivo para o grupo I (desordens musculares).

Conclusão

Os resultados desse estudo confirmam que adolescentes com DTM tem maior risco de TA. Atenção especial deve ser dada aos adolescentes com disfunções do grupo I que tem aproximadamente de duas a três vezes mais chance de apresentar TA. O estudo da comorbidade dessas disordens poderá permitir uma melhor compreensão das suas etiologias e uma abordagem multidisciplinar no tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Transtornos da Alimentação, Adolescente